

## Dobrando os Joelhos pela Família.

Há seis anos começou em nossa igreja o trabalho das Déboras (mães de joelhos – filhos de pé). Sou grato a Deus por este trabalho, pois tem enriquecido muito a igreja. Hoje as mães de nossa igreja param para agradecer a Deus não só pelo trabalho desenvolvido, mas também pelos livramentos operados por Ele ao longo destes anos. Muitos filhos já teriam sucumbido, mas estão de pé pelas intercessões feitas por estas mulheres abnegadas que não cessam de clamar dia e noite por seus filhos. Elas dobram os joelhos não só pelos filhos, mas também por toda a família.

A oração faz toda diferença na vida de cada cristão. Enquanto a oração não for um hábito bem arraigado e não se tornar parte do estilo de vida do servo (a) de Deus, sua vida será infrutífera. A falta de vitalidade espiritual na vida de muitos cristãos se dá pela falta de entusiasmo pela oração.

Foi à oração que fortaleceu o personagem bíblico Jó. Sua história é sobejamente conhecida. Ele perdeu os filhos, seus bens, e é acometido por uma doença (chagas malignas). Além do que foi exposto, sofreu a incompreensão de sua esposa. O que fez este homem não sucumbir diante de tantas adversidades? Não tenho dúvida que foi sua vida de oração. Ele tem muito a nos ensinar como servo de Deus e Pai. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, a oração fez de Jó um pai paciente (Tiago 5.11). A paciência deste homem foi forjada por meio da oração. Quando nos deixamos levar pela pressa e ansiedade, corremos o grande risco de agirmos mal com quem amamos, chegando ao limite do desrespeito.

Em segundo lugar, sua riqueza não o afastou de Deus (Jó 1.3). Quando somos um homem ou uma mulher de oração – entendemos que Deus é mais valioso, mais importante que os bens materiais. Não é pecado ser rico; pecado é amar ao dinheiro. Hernandes Dias Lopes diz: “O brilho da riqueza têm fascinado multidões, transformando homens em feras, jovens em monstros, pessoas de bem em ladrões incorrigíveis”.

Em terceiro lugar, Jó disseminava a amizade entre seus filhos (Jó 1.4). Educar os filhos para que sejam amigos e não competidores cria uma família saudável. Jó era um pai que se preocupava com isto. Ele estimulava seus filhos a estarem juntos, e desta forma criou um ambiente saudável entre eles.

Em último lugar, Jó falava de seus filhos para Deus (Jó 1.5). Jó era rico, um empresário de sucesso, um homem muito atarefado, mas não deixava de levantar de madrugada para falar de seus filhos para Deus. Hernandes Dias Lopes diz: “A presente geração precisa desesperadamente de pais perseverantes na oração, de pais intercessores. Temos muitos pais que não sabem o que é levantar de madrugada para orar pelos seus filhos. Temos muitos filhos que não veem seus pais de joelhos, clamando aos céus pelas suas vidas”.

**Fraternamente em Cristo,  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**